As árvores transgênicas ameaçam povos indígenas, comunidades locais e florestas

As árvores transgênicas do Brasil são um ataque direto à autoridade da CDB

As árvores geneticamente modificadas (GM) são criadas em laboratórios para crescer mais rápido, sobreviver a herbicidas, matar insetos, resistir à decomposição e sequestrar carbono. As empresas as promovem para a chamada "bioeconomia" e como uma solução "verde" para o clima e a natureza.

Na realidade, as árvores geneticamente modificadas representam riscos significativos para as florestas e a biodiversidade, bem como para as terras, os meios de subsistência e o patrimônio cultural dos povos indígenas e comunidades locais.

O Brasil aprovou o plantio comercial de diversas árvores de eucalipto geneticamente modificadas. Historicamente, as plantações de árvores deslocaram povos indígenas e comunidades locais, degradaram ecossistemas, aumentaram as emissões de carbono e agravaram a escassez de água.

Os governos devem pressionar o Brasil a cumprir a moratória de fato da CDB sobre árvores transgênicas. Eles também devem defender os direitos das pessoas, proteger as florestas e impedir a comercialização de árvores transgênicas.

Riscos para os povos indígenas e comunidades locais

- **Violação de direitos:** A liberação de árvores geneticamente modificadas ameaça os direitos dos povos indígenas, protegidos pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIPs), especialmente o direito ao consentimento prévio, livre e informado, bem como os direitos das comunidades locais.
- **Desapropriação de terras:** a expansão de plantações industriais de árvores geralmente ocorre nos territórios de povos indígenas e comunidades locais, deslocando pessoas e violando sua soberania.
- **Contaminação genética:** uma vez liberados no meio ambiente, o pólen e as sementes de árvores geneticamente modificadas podem viajar muitos quilômetros, contaminando irreversivelmente florestas nativas que são essenciais para práticas culturais, de subsistência e espirituais.
- **Repressão e conflito:** comunidades que resistem às plantações de árvores frequentemente enfrentam vigilância, criminalização e violência.
- **Veneno:** árvores geneticamente modificadas estão sendo modificadas para tolerar agrotóxicos como o glifosato, que pode ser pulverizado por aviões, helicópteros ou drones, envenenando o ar, a água e as comunidades próximas.

As empresas comercializam plantações de árvores transgênicas como ferramentas para compensação de carbono e projetos REDD. No entanto, as evidências mostram que:

- **As plantações de árvores** destroem ecossistemas nativos, perturbam o solo e liberam mais carbono do que armazenam.
- **As árvores geneticamente modificadas para tolerar agrotóxicos como o glifosato** exigirão grandes insumos de agroquímicos, aumentando a poluição e envenenando o ar, a água e as comunidades.
- **Os eucaliptos e pinheiros geneticamente modificados** podem secar rapidamente as águas subterrâneas e, em combinação com ondas de calor e secas, causar grandes incêndios florestais mortais.
- **As árvores geneticamente modificadas para matar insetos** também matarão insetos não-alvo, incluindo polinizadores, e prejudicarão meios de subsistência que dependem de polinizadores, como produtores de mel e agricultores.

NOSSAS DEMANDAS

É essencial a ação política imediata para proteger as florestas, os direitos humanos e a integridade climática. Os riscos das árvores transgênicas para as florestas, a diversidade biológica e as funções dos ecossistemas, bem como o potencial de impactos socioculturais adversos para os povos indígenas e as comunidades locais, devem ser reconhecidos.

1 / Garantir que as Partes cumpram a decisão da CDB de 2008 sobre uma abordagem preventiva em relação às árvores geneticamente modificadas: As Partes da CDB devem implementar integralmente a Decisão IX/5 (2008) e adotar uma abordagem preventiva em relação às árvores geneticamente modificadas. A falta de regulamentação das árvores geneticamente modificadas prejudica a autoridade e a credibilidade da CDB em outras questões críticas.

2 / Exija que o Brasil cancele a legalização de eucaliptos transgênicos para plantio comercial*: O Brasil violou a moratória de fato da CDB ao aprovar eucaliptos transgênicos para produção comercial. Isso ameaça abrir caminho para a liberação em larga escala de eucaliptos transgênicos e a aprovação de outras árvores transgênicas, como pinheiros e álamos transgênicos, em todo o mundo. *Mais de 100 organizações de mais de 30 países apoiam esta iniciativa: https://stopgetrees.org/open-letter

3 / Proibir a Comercializaçãos: Proibir a comercialização de árvores geneticamente modificadas e ensaios de campo em larga escala em territórios nacionais. De acordo com a Decisão IX/5 (2008) da CDB, as Partes não devem permitir a liberação comercial de árvores geneticamente modificadas até que avaliações independentes de risco de longo prazo e de todo o ciclo de vida comprovem conclusivamente que as árvores não prejudicarão a diversidade biológica e as funções ecossistêmicas das florestas, nem o bem-estar dos povos indígenas e das comunidades locais. Tais estudos não existem.

4/ Proteger os direitos indígenas: Exigir o consentimento prévio, livre e informado e respeitar os sistemas de governança indígena em todas as decisões relacionadas a árvores geneticamente modificadas. Garantir que as decisões estejam em conformidade com a UNDRIP, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) e outros tratados relacionados.

5/ Apoiar a proteção comunitária das florestas e a restauração dos ecossistemas: esta é comprovadamente a maneira mais eficaz de proteger ecossistemas intactos e sua biodiversidade.

6/ Proibir árvores transgênicas em projetos REDD e esquemas de compensação de carbono florestal: As plantações massivas de árvores transgênicas de rápido crescimento estão sendo promovidas como um esquema de geoengenharia de "remoção de dióxido de carbono" (CDR), financiado por empresas como Microsoft e Apple. No entanto, essas plantações substituirão florestas nativas ricas em carbono e biodiversidade, gerando impactos devastadores para os povos que dependem dessas florestas.

CONECTE-SE CONOSCO
GETrees@globaljusticeecology.org

CONSULTAS DA MÍDIA:
steve@globaljusticeecology.org

VISITE NOSSO SITE
Stopgetrees.org

GJEP
Global Justice Ecology Project

The Campaign to STOP GE Trees

Escaneie o código QR para apoiar nossas demandas:

Outubro de 2025 – Produzido pela Campanha para PARAR as Árvores Transgênicas e pelo Projeto de Ecologia da Justiça Global